



Resultados 4T25



MOTV
B3 LISTED NM



Bloomberg
MOTV3 BZ



<https://ri.motiva.com.br>



Link videoconferência
[Clique aqui](#)



Resultados do 4º Trimestre de 2025



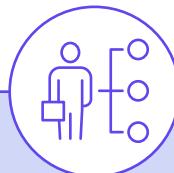
São Paulo, 9 de fevereiro de 2026

As Informações Trimestrais da Controladora e as Consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (“IASB”), todas aplicadas de maneira consistente com as principais práticas contábeis descritas na nota explicativa n.º 3 das Demonstrações Financeiras de 2025.

As informações financeiras e operacionais, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, e as comparações são relativas ao 4T24.

As informações consolidadas com controladas em conjunto incluem dados proporcionais das controladas em conjunto. Referidas informações, assim como as informações não-financeiras e outras informações operacionais, não foram auditadas pelos auditores independentes. As demonstrações de resultado por plataforma já estão apresentadas líquidas das eliminações relativas a transações entre partes relacionadas.

Os totais informados nas tabelas deste *release* podem apresentar pequenas variações, devido a arredondamentos.



Rodrigo Araujo - VP de Finanças e Relações com Investidores

✉ rodrigoaraujo.alves@motiva.com.br
☎ 55 11 3048.5900

Diretoria de Relações com Investidores

✉ invest@motiva.com.br

Flávia Godoy

✉ flavia.godoy@motiva.com.br
☎ 55 11 3048.5900

Douglas Ribeiro

✉ douglas.ribeiro@motiva.com.br
☎ 55 11 3048.5900

Cauê Cunha

✉ caue.cunha@motiva.com.br
☎ 55 11 3048.5900

Caique Moraes

✉ caique.moraes@motiva.com.br
☎ 55 11 3048.5900

Ana Beatriz Bovo

✉ ana.bovo@motiva.com.br
☎ 55 11 3048.5900



Sumário Executivo

MENSAGEM DO CEO.....	3
DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS CONSOLIDADO.....	6
MOTIVA CONSOLIDADO.....	8
DESEMPENHO FINANCEIRO E OPERACIONAL.....	9
RODOVIAS.....	9
TRILHOS.....	13
AEROPORTOS.....	16
RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO.....	17
ENDIVIDAMENTO.....	18
INVESTIMENTOS E MANUTENÇÃO.....	21
TEMAS REGULATÓRIOS E ESG.....	27
ANEXO I – IFRS.....	30
RECEITA BRUTA SEM CONSTRUÇÃO POR ATIVO.....	30
EFEITOS NÃO RECORRENTES.....	31
RECEITAS DOS ATIVOS DE TRILHOS.....	32
RECONCILIAÇÃO DO EBITDA.....	33
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	34
BALANÇO PATRIMONIAL.....	35
FLUXO DE CAIXA.....	36
ANEXO II – CONSOLIDADO COM CONTROLADAS EM CONJUNTO.....	39



Mensagem do Presidente da Motiva - Miguel Setas

Encerramos 2025 celebrando avanços marcantes nos pilares estratégicos que orientam a atuação da Motiva: Crescimento Rentável e Seletivo, Geração de Valor, Balanço Robusto e Liderança em Sustentabilidade. Esse progresso foi impulsionado por uma evolução operacional sólida, pela otimização e simplificação do nosso portfólio e por um crescimento seletivo que se concretizou com a conquista de ativos premium, fortalecendo ainda mais nossa capacidade de gerar valor sustentável no longo prazo.

Em novembro, anunciamos a venda da Plataforma de Aeroportos por R\$ 11,5 bilhões, a um múltiplo de 8,8x EV/Ebitda, acima do múltiplo da própria Motiva. Essa transação destrava valor e reforça a estratégia de simplificação do portfólio definida na nossa Ambição 2035. Além disso, fortalece nossa posição para liderar o futuro da mobilidade no Brasil, com foco em concessões rodoviárias e trilhos.

Ao longo do ano, também avançamos de forma determinante na otimização do nosso portfólio. Concluímos o encerramento do serviço de Barcas no Rio de Janeiro e implementamos a otimização contratual da antiga MSVia, operações que apresentavam contribuição fortemente negativa para os nossos resultados e cuja racionalização otimiza nosso portfólio de negócios.

Do lado da expansão estratégica, firmamos os contratos das concessões da Rota Sorocabana e da PRVias. Além disso, tivemos a recente vitória no processo competitivo de otimização do contrato da Rodovia Fernão Dias, conduzido pela ANTT e pelo Ministério dos Transportes, marcos que reafirmam nossa estratégia de alocação de capital seletiva, disciplinada e orientada para criação de valor sustentável.

Na agenda regulatória, também registramos avanços significativos, impulsionados por importantes anúncios de reequilíbrios e aditivos contratuais. Entre eles, destaca-se a expansão da Linha 4-Amarela até Taboão da Serra, um passo decisivo que prevê aproximadamente R\$ 4 bilhões em investimentos adicionais. Esse acordo estende o prazo da concessão em mais 20 anos e representa um avanço significativo para a mobilidade urbana na região metropolitana de São Paulo, ampliando o acesso ao metrô e beneficiando milhares de pessoas com mais conectividade, conforto e eficiência no deslocamento diário.

Cumprimos com um ano de antecedência a meta de OPEX (caixa)/Receita Líquida Ajustada¹, encerrando 2025 em 37,5%. A projeção original era alcançar 38% apenas ao final de 2026, e essa entrega antecipada reflete nossa capacidade de gestão, a efetividade da otimização do portfólio e o alto nível de engajamento das equipes na busca contínua por eficiência e melhoria de processos.

Os resultados do período evidenciam um crescimento robusto, impulsionado pela maior eficiência operacional, pela otimização do portfólio e pelo desempenho consistente das nossas plataformas. Esse avanço se refletiu na expansão de dois dígitos do EBITDA ajustado, 25% no 4T25 e 15% no consolidado de 2025, além de um expressivo aumento do Lucro Líquido, que cresceu 68% no trimestre e 25% no ano, na comparação com 2024. Mantivemos nossa execução assertiva do Capex, que atingiu R\$ 8,5 bilhões, o maior investimento do setor de infraestrutura de mobilidade no país e o maior volume já registrado na história da Motiva.

Nossa busca contínua pela excelência tem gerado resultados importantes. A Motiva avançou em reconhecimento institucional, sendo destacada pelo segundo ano consecutivo entre as Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil (GPTW), figurando no TOP 15 da categoria Gigantes. Também fomos a empresa mais premiada no Destaques ANTT 2025, com reconhecimentos em Atenção ao Usuário, Segurança Viária, Sustentabilidade Ambiental, Engenharia e Destaque Regulatório. Esses prêmios refletem a capacidade técnica da Companhia, a qualidade das nossas entregas e o impacto positivo de nossas práticas em todas as frentes de atuação.

Encerramos 2025 com resultados sólidos, entregas antecipadas e avanços estratégicos relevantes, conquistas que só foram possíveis graças ao empenho e à dedicação dos nossos colaboradores. O compromisso das nossas equipes em executar com excelência, inovar e buscar continuamente eficiência foi determinante para chegarmos até aqui. Esses resultados renovam nosso compromisso em contribuir para desenvolvimento da mobilidade e da infraestrutura de forma responsável, sustentável e cada vez mais geradora de valor para todas as partes interessadas.

-
1. Considera os dados consolidados com controladas em conjunto, para o detalhamento dos efeitos não recorrentes, consultar o anexo I do release de resultados.



Destaques

1. Em 13 de novembro de 2025, houve a assinatura do Termo Aditivo na **SPVias**, que resultou na extensão de prazo do contrato de concessão em 322 dias;
2. Em 18 de novembro de 2025, a Companhia anunciou a venda da Plataforma de Aeroportos, no valor de R\$ 5 bilhões (EV/EBITDA 8,8x @stake), em linha com a estratégia de simplificação do portfólio e reciclagem de capital. A partir dessa data, as operações aeroportuárias passaram a ser classificadas como Ativos e Passivos Mantidos para Venda e como Operações Descontinuadas
3. Em 5 de dezembro de 2025, a Companhia divulgou o reconhecimento do reequilíbrio em razão dos impactos da pandemia de COVID-19 sobre a receita tarifária, no montante aproximado de R\$ 1,5 bilhão.
4. Em 5 de dezembro de 2025, a Companhia anunciou o início, em 19 de dezembro, do pagamento de cerca de R\$ 294 milhões em dividendos intermediários referentes ao resultado até 30 de setembro de 2025.
5. Em 11 de dezembro de 2025, a Companhia sagrou-se vencedora do Processo Competitivo da **Autopista Fernão Dias S.A.** ofertando 17,05% de desconto sobre a tarifa básica de pedágio;
6. Em 2025, as receitas complementares (desconsiderando a Plataforma de Aeroportos) cresceram 10,2%, em linha com a Ambição 2035 de crescimento *double digit*.
7. O **OPEX (caixa)/Receita Líquida Ajustada** atingiu 37,5%¹ em 2025, resultado que representa a antecipação em 1 ano da entrega do compromisso previsto para 2026 <38%. Desconsiderando a Plataforma de Aeroportos, o *ratio* seria de 36,1%.

1. Considera-se neste cálculo (i) as empresas controladas em conjunto e (ii) a Plataforma de Aeroportos.



Destaques Operacionais e Financeiros Consolidados

Para melhor comparabilidade, os dados apresentados no quadro abaixo não consideram a reclassificação da Plataforma de Aeroportos para Resultado com Operações Descontinuadas:

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	4T24	4T25	Var.%	2024	2025	Var.%
Receita Líquida Ajustada Consolidada¹	3.790	4.047	6,8%	14.538	15.296	5,2%
EBITDA Ajustado Consolidado¹	2.017	2.525	25,2%	8.281	9.522	15,0%
<i>EBITDA Ajustado - Rodovias</i>	1.584	1.917	21,0%	6.237	7.139	14,5%
<i>EBITDA Ajustado - Trilhos</i>	552	670	21,4%	2.113	2.422	14,6%
<i>EBITDA Ajustado – Aeroportos</i>	221	303	37,1%	1.014	1.215	19,8%
<i>EBITDA Ajustado - Outros</i>	(342)	(368)	7,6%	(1.082)	(1.254)	15,9%
Mg. EBITDA Ajustada Consolidada²	53,2%	62,4%	9,2 p.p.	57,0%	62,3%	5,3 p.p.
Lucro Líquido Ajustado¹	360	606	68,3%	1.780	2.225	25,0%
ROE LTM³	8,9%	20,1%	11,2 p.p.	8,9%	20,1%	11,2 p.p.
ROIC LTM³	5,9%	10,5%	4,6 p.p.	5,9%	10,5%	4,6 p.p.
Dív. Líq. / EBITDA Ajustado Últ. 12m. (x)	3,3x	3,6x	0,3x	3,3x	3,6x	0,3x
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	309,0	313,6	1,5%	1.218,7	1.154,1	-5,3%
Trilhos - Passageiros Transportados (milhões)	191,9	191,4	-0,3%	752,5	756,3	0,5%
Aeroportos - Passageiros Embarcados (milhões) ⁴	10,3	11,0	6,5%	39,7	42,5	7,0%
CAPEX⁵	2.360	3.038	28,7%	7.342	8.508	15,9%

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de “efeitos não recorrentes” no Anexo I.

2. A Margem EBITDA Ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA Ajustado pela Receita Líquida Ajustada.

3. ROE = Lucro Líquido Societário/Patrimônio Líquido | ROIC = NOPAT (EBIT*1-alíquota efetiva) /Capital Investido (Patrimônio Líquido + Dívida Bruta). Para o Patrimônio Líquido e Dívida Bruta considerou-se o *book value*. Não exclui os “efeitos não recorrentes”.

4. A partir do 1T25, todos os dados operacionais de aeroportos contidos neste release serão apresentados como total de passageiros, ante passageiros embarcados (que considera apenas passageiros que geram receita).

5. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.

Descontinuação da Plataforma de Aeroportos e Reclassificação contábil

Em 18 de novembro de 2025, a Companhia celebrou o contrato de compra e venda da totalidade das ações da Companhia de Participações em Concessões (“CPC”) com a ASUR, marcando a venda integral da Plataforma Aeroportuária. A assinatura do contrato gerou efeitos contábeis relevantes, uma vez que, a partir dessa data, todo o resultado e posição patrimonial relacionados ao segmento de aeroportos foram consolidados em uma linha específica da Demonstração do Resultado do Exercício, denominada Resultado das Operações Descontinuadas, e no Balanço Patrimonial como Ativo e Passivo Mantidos para Venda.

O resultado do exercício de 2024 foi reclassificado e reapresentado para refletir essa mudança, e o exercício de 2025 já foi apresentado sem a contribuição das operações aeroportuárias nos números consolidados da Companhia. Tais reclassificações ocorreram no 4T24 e 4T25, com reflexos importantes nos números apurados no período, o que impossibilita a comparação dos principais indicadores. Segue abaixo o quadro com os números consolidados considerando as reclassificações da Plataforma de Aeroportos:

IFRS - Principais Indicadores – Considera a reclassificação da Plataforma de Aeroportos						
DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	4T24	4T25	Var.%	2024	2025	Var.%
Receita Líquida Ajustada ¹	1.663	1.685	1,3%	12.411	12.933	4,2%
EBITDA ajustado ¹	1.003	1.309	30,6%	7.268	8.306	14,3%
Mg. EBITDA ajustada ²	60,3%	77,7%	17,4 p.p.	58,6%	64,2%	5,7 p.p.
Lucro Líquido Ajustado ¹	360	606	68,2%	1.780	2.225	25,0%

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de “efeitos não recorrentes” no Anexo I.

2. A Margem EBITDA Ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA Ajustado pela Receita Líquida Ajustada.



Motiva Consolidado

Para melhor comparabilidade, seguem os comentários das principais variações 4T25 x 4T24 do Resultado Consolidado, sem considerar a reclassificação da Plataforma de Aeroportos:

Receita Líquida Ajustada R\$ 4.047 MM (+ 6,8%)

A Receita Líquida Ajustada cresceu 6,8% no 4T25, principalmente devido aos reajustes nas tarifas das rodovias estaduais de SP e na Motiva Pantanal, além do desempenho operacional positivo. Em relação ao tráfego comparável, destaque para Rodovias e Trilhos que cresceram 3,7% e 1,3%, respectivamente. A melhora também foi impulsionada pelo crescimento das receitas complementares consolidada em 21,8% (+R\$ 63 milhões).

EBITDA Ajustado R\$ 2.525 MM (+ 25,2%)

O EBITDA Ajustado cresceu 25,2% no trimestre, impulsionado pela otimização do portfólio e pelo desempenho dos novos ativos, como PRVias e Rota Sorocabana. Houve queda de 14,2% no custo caixa ajustado, com redução de aproximadamente R\$ 106 milhões em custos com provisões judiciais ocorridas no 4T24 e que não se repetiram no 4T25. Houve ainda, a reversão da provisão de IPTU na ViaQuatro e ViaMobilidade – Linhas 5 e 17, no montante aproximado de R\$ 30 milhões e R\$ 45 milhões, respectivamente. Esses fatores contribuíram para a expansão de 9,2 p.p. na Margem EBITDA ajustada.

Lucro Líquido Ajustado R\$ 606 MM (+ 68,3%)

O Lucro Líquido ajustado apresentou aumento de 68,3%, reflexo do melhor desempenho operacional, reajustes tarifários e otimização do portfólio que resultaram em redução de custos.

Dív. Líq. / EBITDA Ajustado 3,6x (+ 0,3x)

A alavancagem da Companhia apresentou aumento de 0,3x no 4T25, que reflete o maior nível de endividamento após conquista de novos ativos (Rota Sorocabana +R\$ 2,1 bilhões e PRVias +R\$ 1 bilhão), que ainda não completaram 1 ano de geração de caixa.

CAPEX R\$ 3.038 MM (+ 28,7%)

O investimento realizado totalizou R\$ 3,0 bilhões, superior em 28,7% no 4T25. Este aumento segue o cronograma de obras de nossos contratos, sendo que os maiores investimentos ocorreram na RioSP, ViaSul, ViaOeste e ViaMobilidade - Linhas 8 e 9.



Desempenho financeiro e operacional



Rodovias

	Tráfego			Tarifa Média ¹		
	4T24	4T25	Var.%	4T24	4T25	Var.%
Rodovias	Veículos Equivalentes ²			Tarifa Média ¹		
AutoBAn	79.749.934	82.923.771	4,0%	11,9	12,6	6,1%
Motiva Pantanal ³	13.532.295	13.303.626	-1,7%	4,5	8,1	82,6%
RioSP	44.339.380	48.619.855	9,7%	8,0	8,0	0,2%
RodoAnel Oeste	35.950.282	36.921.876	2,7%	3,2	3,5	9,8%
SPVias	18.335.080	19.448.226	6,1%	15,0	15,9	6,6%
ViaCosteira	22.517.999	22.142.536	-1,7%	2,4	2,4	0,4%
ViaLagos	2.441.032	2.498.336	2,3%	24,4	25,1	2,7%
ViaOeste	32.831.504	-	n.m.	9,6	-	n.m.
ViaSul	26.504.097	26.613.013	0,4%	5,5	5,5	0,4%
Rota Sorocabana	-	44.415.858	n.m.	-	3,7	n.m.
PRVias	-	16.705.907	n.m.	-	11,7	n.m.
Consolidado IFRS⁴	309.033.107	313.593.001	1,5%	7,5	8,3	10,4%
Total Comparável⁵	243.370.099	252.471.236	3,7%	8,3	8,9	7,7%

	Tráfego			Tarifa Média ²		
	2024	2025	Var.%	2024	2025	Var.%
Rodovias	Veículos Equivalentes ¹			Tarifa Média ²		
AutoBAn	317.961.325	324.534.711	2,1%	11,6	12,3	6,0%
Motiva Pantanal ³	55.115.376	54.396.012	-1,3%	4,2	8,1	92,9%
RioSP	173.977.992	180.848.921	3,9%	7,7	7,9	2,6%
RodoAnel Oeste	144.021.287	145.512.809	1,0%	3,1	3,4	9,7%
SPVias	72.970.239	75.562.605	3,6%	14,6	15,4	5,5%
ViaCosteira	86.924.730	87.785.865	1,0%	2,4	2,4	0,0%
ViaLagos	9.418.465	9.622.663	2,2%	23,3	24,4	4,7%
ViaOeste	130.019.956	30.869.313	-76,3%	9,4	9,7	3,2%
ViaSul	98.241.417	103.710.893	5,6%	5,5	5,5	0,0%
Rota Sorocabana	-	75.028.881	n.m.	-	5,6	n.m.
PRVias	-	35.332.983	n.m.	-	11,7	n.m.
Consolidado IFRS⁴	1.218.670.743	1.154.074.967	-5,3%	7,4	8,4	13,5%
Total Comparável⁵	958.630.831	981.974.478	2,4%	8,1	8,7	7,4%

1. Veículos Equivalentes é a medida calculada, adicionando-se aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

2. A tarifa média para os negócios de rodovias é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária.

3. Devido à assinatura do aditivo de relíquitação da Motiva Pantanal em junho de 2021, a receita considerada passou a ser de 47,3% do valor arrecadado, impactando a receita e o cálculo da tarifa média. Após a celebração do Termo de Autocomposição em 18 de dezembro 2024, a receita considerada passou a ser 100% do valor arrecadado.

4. No consolidado, a ViaOeste, que cobra pedágio em apenas um sentido da rodovia, apresenta o seu volume de tráfego duplicado, para se ajustar àquelas que adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que a cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

5. Para melhor comparabilidade dos dados apresentados foram desconsideradas as seguintes concessões: (i) ViaOeste, término do contrato em 29/03/2025, (ii) Rota Sorocabana, início da arrecadação em 30/03/2025, e (iii) PRVias, início da arrecadação em 28/06/2025.

	4T24	4T25	Var.%	2024	2025	Var.%
Receita Bruta	3.188.913	3.995.439	25,3%	11.774.547	13.737.017	16,7%
Receita de Pedágio	2.325.847	2.605.259	12,0%	8.975.150	9.673.167	7,8%
Outras Receitas	39.075	29.761	-23,8%	207.008	193.498	-6,5%
(-) Receita de Construção	823.991	1.360.419	65,1%	2.592.389	3.870.352	49,3%
Deduções da Receita	(211.755)	(230.476)	8,8%	(829.973)	(857.037)	3,3%
Receita Líquida sem Construção (a)	2.153.167	2.404.544	11,7%	8.352.185	9.009.628	7,9%
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	(2.046.550)	(2.393.004)	16,9%	(6.976.371)	(7.389.067)	5,9%
Custos Caixa (b)	(760.670)	(487.574)	-35,9%	(2.874.081)	(1.894.723)	-34,1%
Pessoal	(57.637)	(89.290)	54,9%	(425.778)	(362.054)	-15,0%
Serviços de terceiros	(282.660)	(192.050)	-32,1%	(933.508)	(749.983)	-19,7%
Outorga	(34.506)	(33.246)	-3,7%	(134.364)	(127.203)	-5,3%
Outros Custos e Despesas	(385.867)	(172.988)	-55,2%	(1.380.431)	(655.483)	-52,5%
Custos não Caixa (c)	(461.889)	(545.011)	18,0%	(1.509.901)	(1.623.992)	7,6%
Depreciação e Amortização	(232.507)	(277.036)	19,2%	(886.144)	(977.328)	10,3%
Provisão de Manutenção	(196.104)	(236.609)	20,7%	(490.650)	(519.293)	5,8%
Despesas Antecipadas da Outorga	(33.278)	(31.366)	-5,7%	(133.107)	(127.371)	-4,3%
Custo de Construção (d)	(823.991)	(1.360.419)	65,1%	(2.592.389)	(3.870.352)	49,3%
Não Recorrentes (e)	191.409	-	n.m.	759.081	23.691	-96,9%
EBITDA Ajustado (a+b+e)	1.583.906	1.916.970	21,0%	6.237.185	7.138.596	14,5%
Margem EBITDA Ajustada¹	73,6%	79,7%	6,2 p.p.	74,7%	79,8%	5,1 p.p.

1. Para cálculo da Margem EBITDA Ajustada, considerou-se a Receita Líquida Ajustada de R\$ 2.153.167 mil no 4T24, R\$ 2.404.544 mil no 4T25, R\$ 8.352.185 mil em 2024 e R\$ 8.946.332 mil em 2025, refletindo os efeitos não recorrentes descritos ao final desta seção.

Na base comparável, o tráfego cresceu 3,7% contra o mesmo período do ano anterior. Na comparação total, fora da base comparável, houve crescimento de 1,5%, devido aos efeitos de base com o fim da concessão da ViaOeste em março/2025. De modo geral, o crescimento foi puxado pelas concessões de SP (AutoBAn, Rodoanel e SPVias) e RioSP, que juntas cresceram 5,3% no período.

O tráfego comparável de veículos de passeio apresentou crescimento de 4,5% no período. Destaque positivo para a RioSP, cujo crescimento de 16,3% decorreu do início de cobrança do FreeFlow da RMSP, em 06/12/2025, que contribuiu para uma melhora de 1,7% na demanda trimestral e de 6,0% no mês de dezembro no ativo, bem como da entrega das obras da Dutra na região de Guarulhos, que promoveram atração de tráfego advindo dos eixos concorrentes.

Destaca-se, ainda, as concessões de SP, que seguiram sustentando o ritmo de crescimento positivo observado ao longo do ano. Por outro lado, cabe mencionar a queda de tráfego na ViaCosteira (-2,8%), ainda impactada pelos efeitos de base de 2024 pós-enchentes do RS devido à reorganização temporária dos fluxos; bem como na Motiva Pantanal (-1,3%), com queda de tráfego turístico/sazonal influenciado por condições climáticas menos favoráveis.

O tráfego comparável de veículos comerciais apresentou crescimento de 3,2% no período. O resultado foi particularmente positivo nas unidades de SP (AutoBAn, Rodoanel e SPVias) com crescimento de 4,6%, devido ao aumento do escoamento de grãos para Santos. Apesar disso, observou-se queda de tráfego na Pantanal, atribuído ao menor volume das exportações vindas do MT que, apesar de uma safra forte, apresentou maior nível de competição na exportação além de maior demanda interna. Os efeitos de base do pós-enchentes do RS em 2024 também limitaram o crescimento da ViaSul (+0,1%) e da ViaCosteira (-0,9%).

A **Receita de Pedágio** cresceu 12,0%, devido ao melhor desempenho operacional e reajustes tarifários aplicados no período, além do acréscimo de R\$ 0,10 em função do reequilíbrio cautelar da COVID aplicado na AutoBAn, RodoAnel Oeste e SPVias, com contribuição adicional do início de cobrança do *FreeFlow* da RMSP, que contribuiu com crescimento de 0,5% no trimestre e 1,8% no mês de dezembro para o ativo. Por outro lado, a linha de **Outras Receitas** apresentou queda de 23,8%, reflexo principalmente da extinção da receita de remuneração do ativo financeiro da Motiva Pantanal, em função da assinatura do Termo de Autocomposição em dezembro de 2024, no montante de R\$ 9 milhões. Desta maneira, a **Receita Líquida sem Construção** apresentou crescimento de 11,7% no período.

As principais variações dos **Custos Caixa** foram:

- **Pessoal:** O aumento decorreu, principalmente, do ajuste acumulado no 4T24 devido a maior capitalização de custos de engenharia, em função do aprimoramento no processo de identificação mais granular dos custos de mão de obra diretamente associados à construção de ativos qualificáveis no ano de 2024. Desconsiderando o ajuste, no montante de aproximadamente R\$ 47 milhões no 4T24, haveria redução de aproximadamente R\$ 15 milhões em função da maior capitalização de mão de obra na AutoBAn, ViaSul e Motiva Pantanal.
- **Serviços de Terceiros:** A redução decorreu, principalmente, dos custos com conservação de pavimento, no montante aproximado de R\$ 16 milhões no 4T24, que passaram a ser considerados como investimentos, em função da solução contratual na Motiva Pantanal. Já a ViaOeste deixou de contribuir com aproximadamente 58 milhões, principalmente, em serviços de conservação de pavimento e sinalização, devido ao encerramento do contrato de concessão.

- **Outorga:** A redução de R\$ 1 milhão é explicada, majoritariamente, em função do término do contrato da ViaOeste (R\$ 12 milhões), compensado parcialmente pelo início da Rota Sorocabana (R\$ 8 milhões) e aumentos na receita de pedágio na AutoBAn, RodoAnel Oeste e SPVias.
- **Outros Custos e Despesas:** A redução decorreu, principalmente, dos custos de obras na ViaOeste, no montante de R\$ 191 milhões no 4T24, o que não se repetiu no 4T25, pois tais obras passaram a ser ativadas, em função do benefício econômico futuro nos trechos da malha rodoviária antes administrados pela ViaOeste e atualmente pela Rota Sorocabana. Além disso, a ViaOeste deixou de contribuir com R\$ 20 milhões em função do término do contrato. No 4T24 houve a constituição de provisões judiciais no montante de R\$ 50 milhões, decorrente da revisão de prognósticos.

As principais variações dos **Custos não Caixa** são:

- **Depreciação e Amortização:** O aumento decorreu do acréscimo ao saldo de ativo intangível e imobilizado na SPVias, AutoBAn e RioSP, reflexo das obras entregues no período.
- **Provisão de Manutenção:** O aumento observado é explicado, principalmente, pelo maior volume de provisões na AutoBAn, no montante de R\$ 128 milhões no 4T25 ante R\$ 90 milhões no 4T24.
- **Custo de Construção:** O aumento foi resultado do cronograma de investimentos, destacando-se o acréscimo de aproximadamente (i) R\$ 210 milhões na Motiva Pantanal, (ii) R\$ 141 milhões na PRVias, (iii) R\$ 116 milhões na RioSP, e (iv) R\$ 108 milhões na Rota Sorocabana.

Em complemento, detalhamos a composição da linha de **Não Recorrentes**: em **Outros Custos e Despesas**, a ViaOeste contribuiu com R\$ 191 milhões no 4T24, destinados a obras de melhorias que não geravam benefício econômico futuro.

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.

 Trilhos

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	4T24	4T25	Var.%	4T24	4T25	Var.%
Trilhos	Passageiros Transportados			Tarifa Média		
Barcas	3.027.159	-	n.m.	7,5	-	n.m.
Metrô Bahia	29.971.126	29.633.546	-1,1%	3,5	3,6	4,6%
ViaMobilidade – Linhas 5 e 17	42.835.387	43.436.113	1,4%	2,5	2,6	3,1%
ViaMobilidade – Linhas 8 e 9	59.368.262	61.696.932	3,9%	3,8	4,0	4,8%
ViaQuatro	50.610.455	50.371.183	-0,5%	3,6	3,9	5,5%
VLT Carioca	6.094.050	6.245.080	2,5%	4,1	4,3	4,7%
Consolidado IFRS	191.906.439	191.382.854	-0,3%			
Total Comparável²	188.879.280	191.382.854	1,3%			

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	2024	2025	Var.%	2024	2025	Var.%
Trilhos	Passageiros Transportados			Tarifa Média		
Barcas	12.991.927	1.473.655	-88,7%	7,7	8,9	15,6%
Metrô Bahia	117.737.052	117.525.299	-0,2%	3,4	3,6	4,9%
ViaMobilidade – Linhas 5 e 17	167.498.681	170.068.851	1,5%	2,5	2,6	3,0%
ViaMobilidade – Linhas 8 e 9	232.808.158	239.751.661	3,0%	3,7	3,9	4,6%
ViaQuatro	198.742.833	202.255.897	1,8%	3,6	3,8	5,8%
VLT Carioca	22.770.402	25.241.408	10,9%	4,0	4,2	3,5%
Consolidado IFRS	752.549.053	756.316.771	0,5%			
Total Comparável²	739.557.126	754.843.116	2,1%			

1. A tarifa média para os negócios de trilhos considera apenas as receitas tarifárias e os passageiros transportados.

2. Para melhor comparabilidade dos dados apresentados foi desconsiderado o efeito de Barcas, término do contrato em 11/02/2025.

	4T24	4T25	Var.%	2024	2025	Var.%
Receita Bruta	2.226.022	1.488.349	-33,1%	7.213.531	6.026.567	-16,5%
Receita Tarifária	666.109	687.186	3,2%	2.585.889	2.661.573	2,9%
Receita de Mitigação	102.235	78.375	-23,3%	459.671	369.351	-19,6%
Receita de Ativo Financeiro	270.749	205.072	-24,3%	896.670	1.694.534	89,0%
Receita Imobiliária ¹	18.069	23.141	28,1%	66.056	91.154	38,0%
Receitas Comerciais	21.218	40.207	89,5%	92.437	120.194	30,0%
(-) Receita de Construção	1.147.642	454.368	-60,4%	3.112.808	1.089.761	-65,0%
Deduções da Receita	(12.019)	(12.898)	7,3%	(37.827)	(48.734)	28,8%
Receita Líquida sem Construção (a)	1.066.361	1.021.083	-4,2%	4.062.896	4.888.072	20,3%
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	(1.769.234)	(921.408)	-47,9%	(5.448.836)	(2.957.478)	-45,7%
Custos Caixa (b)	(514.319)	(350.615)	-31,8%	(1.949.992)	(1.381.577)	-29,1%
Pessoal	(204.601)	(187.705)	-8,3%	(825.652)	(721.298)	-12,6%
Serviços de terceiros	(110.793)	(123.216)	11,2%	(427.340)	(424.579)	-0,6%
Outorga	(1.423)	(1.393)	-2,1%	(5.757)	(7.078)	22,9%
Outros Custos e Despesas	(197.502)	(38.301)	-80,6%	(691.243)	(228.622)	-66,9%
Custos não Caixa (c)	(107.273)	(116.425)	8,5%	(386.036)	(486.140)	25,9%
Depreciação e Amortização	(107.273)	(116.425)	8,5%	(386.036)	(486.140)	25,9%
Custo de Construção (d)	(1.147.642)	(454.368)	-60,4%	(3.112.808)	(1.089.761)	-65,0%
Não Recorrentes (e)	-	-	n.m.	-	(1.084.696)	n.m.
EBITDA Ajustado (a+b+e)	552.042	670.468	21,5%	2.112.904	2.421.799	14,6%
Margem EBITDA Ajustada²	51,8%	65,7%	13,9p.p.	52,0%	60,6%	8,6p.p.

1. Considera a receita de exploração imobiliária de áreas remanescentes e o *retrofit* nas estações.

2. Para cálculo da Margem EBITDA Ajustada, considerou-se a Receita Líquida ajustada de R\$ 1.066.361 mil no 4T24, R\$ 1.021.083 mil no 4T25, R\$ 4.062.896 mil em 2024 e R\$ 3.994.254 mil em 2025, refletindo os efeitos não recorrentes descritos na seção de efeitos não recorrentes.

Conforme quadro de demanda apresentado acima, os ativos de trilhos registraram **1,3%** de aumento de demanda comparável em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, desconsiderando Barcas, em função do término do contrato em 11 de fevereiro de 2025.

As principais variações de demanda do período são: (i) aumento de **1,8%** nas unidades localizadas em São Paulo, refletindo, sobretudo, a maior taxa de ocupação em escritórios nas regiões atendidas pela Linha 9; (ii) aumento de **2,5%** no VLT Carioca, já apresenta uma comparação equivalente de cenário de oferta do Terminal Intermodal Gentileza (TIG), com isso apresentando uma taxa de crescimento mais estável do ativo; e (iii) redução de **1,1%** no Metrô Bahia, em função do impacto de fortes chuvas nos meses de outubro e novembro, além dos feriados e emendas de final de ano.

Como reflexo do aumento no fluxo de passageiros e dos reajustes tarifários implementados, a **Receita Tarifária** cresceu **3,2%**. A **Receita de Mitigação** apresentou redução de **23,3%**, principalmente em função do efeito na ViaQuatro de R\$ 29 milhões no 4T24, o que não se repetiu no 4T25 uma vez que está contemplado no TAM nº 10.

A **Receita de Ativo Financeiro** reduziu **24,3%** devido, principalmente, à troca de indicadores macroeconômicos na ViaQuatro, conforme previsto em contrato, substituindo a correção da receita de 50% IPC e 50% IGP-M para 100% IPC, essa mudança somada ao menor nível de IPC entre os períodos contribuiu para uma redução de R\$ 63 milhões.

Em **Receita Imobiliária**, houve um crescimento de **28,1%** pela expansão da Área Bruta Locável (ABL), que cresceu 14,1% entre os períodos observados, além da inauguração dos *malls* Vila Sônia (ViaQuatro), Estação Acesso Norte e Terminal Acesso Norte (Metrô Bahia), além dos novos espaços na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9. Já as Receitas Comerciais apresentaram crescimento de 89,5%, principalmente em função da exploração de receitas de painéis digitais e publicidade. Desta maneira, a **Receita Líquida sem Construção** apresentou uma redução de **4,2%** no período.

As principais variações dos **Custos Caixa** são:

- **Pessoal:** A redução decorreu, principalmente, em função da diminuição do quadro de colaboradores com o encerramento do contrato de operação de Barcas, em 11 de fevereiro de 2025, no montante de R\$ 49 milhões. Este efeito foi parcialmente compensado pelo ajuste acumulado no 4T24, no montante aproximado de R\$ 23 milhões devido a maior capitalização de custos de engenharia, em função do aprimoramento no processo de identificação mais granular dos custos de mão de obra diretamente associados à construção de ativos qualificáveis no ano de 2024, além do efeito do dissídio anual médio de 4,93% (R\$ 10 milhões) aplicado no 2T25.
- **Serviços de Terceiros:** O aumento ocorreu, pela maior manutenção em material rodante e sistemas no total de R\$ 13 milhões, com destaque para ViaMobilidade - Linhas 5 e 17 e MetrôBahia, além de reajuste nos contratos de limpeza para ViaMobilidade - Linha 8 e 9 (R\$ 3 milhões) e ViaMobilidade - Linhas 5 e 17 (R\$ 3 milhões). Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo encerramento do contrato de operação de Barcas (R\$ 11 milhões).
- **Outros Custos e Despesas:** A redução decorreu do estorno de provisão de IPTU na ViaQuatro e ViaMobilidade - Linha 5 e 17, nos montantes de R\$ 30 milhões e R\$ 45 milhões, respectivamente. Além disso, houve o reconhecimento da receita da venda do excedente de energia elétrica na ViaQuatro, ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 e ViaMobilidade – Linhas 8 e 9, no montante de R\$ 26 milhões. No 4T24 houve a constituição de provisões judiciais no montante de R\$ 22 milhões, decorrente da revisão de prognósticos. Adicionalmente, houve redução de R\$ 32 milhões, em virtude do fim do contrato de operação de Barcas.

As principais variações dos **Custos não Caixa** são:

- **Depreciação e Amortização:** O aumento observado é consequência do saldo adicionado ao ativo intangível, majoritariamente relacionado ao novo material rodante (novos trens) e sistemas na ViaMobilidade - Linhas 8 e 9.
- **Custo de Construção:** A redução observada nessa linha ocorreu, principalmente, pelo menor volume de investimentos (R\$ 838 milhões) da ViaMobilidade - Linhas 8 e 9.

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.

Aeroportos

Em 18 de novembro de 2025, a Companhia celebrou contrato de compra e venda da totalidade das ações da Companhia de Participações em Concessões (CPC) com a ASUR, marcando a venda integral da Plataforma Aeroportuária. A assinatura do contrato gerou efeitos contábeis relevantes, uma vez que, a partir dessa data, todo o resultado e posição patrimonial relacionados ao segmento de aeroportos foram consolidados em uma linha específica da Demonstração do Resultado do Exercício, denominada Resultado das Operações Descontinuadas, e no Balanço Patrimonial como Ativo e Passivo Mantidos para Venda.

O resultado do exercício de 2024, foi reclassificado e reapresentado para refletir essa mudança, e o exercício de 2025 já está apresentado sem a contribuição das operações aeroportuárias nos números consolidados da Companhia. Os dados financeiros e operacionais estão disponíveis no site de RI: <https://ri.motiva.com.br/resultados/fundamentos-e-planilhas/>

Outros – *Holdings* e CSC

Nas *Holdings*, as principais variações ocorreram: (i) na linha de **Pessoal**, aumento devido a adequação do time de engenharia em função dos ativos conquistados (R\$ 15 milhões), aumento no Programa de Gratificação de Longo Prazo (R\$ 7 milhões), além do dissídio anual médio de 4,87% (+R\$ 11 milhões) e (ii) na linha de **Serviços de Terceiros**, com redução, principalmente, em função do menor volume de consultorias relacionadas ao Plano de Aceleração de Valor (PAV).



EBITDA Ajustado Consolidado

Para melhor comparabilidade, os dados apresentados no quadro abaixo não consideram a reclassificação da Plataforma de Aeroportos para Resultado com Operações Descontinuadas:

EBITDA Ajustado ¹ (R\$ MM)	4T24	4T25	Var.%	2024	2025	Var.%
Rodovias	1.584	1.917	21,0%	6.237	7.139	14,5%
Mg. EBITDA Ajustado - Rodovias	73,6%	79,7%	6,2 p.p.	74,7%	79,8%	5,1 p.p.
Trilhos	552	670	21,5%	2.113	2.422	14,6%
Mg. EBITDA Ajustado - Trilhos	51,8%	65,7%	13,9 p.p.	52,0%	60,6%	8,6 p.p.
Aeroportos	221	303	37,3%	1.014	1.215	19,9%
Mg. EBITDA Ajustado - Aeroportos	38,7%	48,7%	10,0 p.p.	47,7%	51,4%	3,7 p.p.
Outros	(342)	(368)	7,6%	(1.082)	(1.254)	15,8%
EBITDA Ajustado Consolidado	2.017	2.525	25,2%	8.281	9.522	15,0%
Mg. EBITDA Ajustada Consolidada	53,2%	62,4%	9,2 p.p.	57,0%	62,3%	5,3 p.p.

1. Exclui os efeitos não recorrentes.



Resultado Financeiro Líquido Consolidado

Para melhor comparabilidade, os dados apresentados no quadro abaixo não consideram a reclassificação da Plataforma de Aeroportos para Resultado com Operações Descontinuadas:

Resultado Financeiro (R\$ MM)	4T24	4T25	Var.%	2024	2025	Var.%
Resultado Financeiro Líquido	(185)	(167)	-9,7%	(2.469)	(3.124)	26,5%
(-) Reclassificação da Plataforma de Aeroportos	(623)	(825)	32,4%	(623)	(825)	32,4%
Resultado Financeiro Líquido – Desconsiderando a Reclassificação da Plataforma de Aeroportos	(808)	(992)	22,8%	(3.092)	(3.950)	27,7%
Rendimentos s/ Aplicações Financeiras e Outras Receitas	184	295	60,3%	745	982	31,8%
Capitalização de Custos s/ Empréstimos	230	190	-17,4%	569	725	27,4%
Juros s/ Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Notas Comerciais	(768)	(1.023)	33,2%	(2.970)	(3.714)	25,1%
Resultado com Operação de Hedge e Valor Justo	18	(85)	n.m.	8	(211)	n.m.
Variações Monetárias	(314)	(238)	-24,2%	(877)	(1.225)	39,7%
Outras receitas e despesas financeiras ¹	(158)	(131)	-17,1%	(568)	(506)	-10,9%

1. Outros: comissões, taxas, impostos, multas, juros sobre impostos, variações cambiais e outros.

Os principais motivos das variações do 4T25 são:

A rubrica de **Rendimentos sobre Aplicações Financeiras e Outras Receitas** apresentou aumento em função do maior CDI anual médio em 3,78 p.p. no período, compensado em partes pelo caixa médio menor em 21,3% entre os períodos comparados.

A linha de **Capitalização de Custos sobre Empréstimos** apresentou redução devido, majoritariamente, à menor capitalização no Bloco Central (R\$ 56 milhões), Bloco Sul (R\$ 22 milhões) e na RioSP (R\$ 23 milhões), compensados em partes pela maior capitalização na Rota Sorocabana (R\$ 47 milhões) e AutoBAn (R\$ 21 milhões) decorrente da realização de investimentos nos ativos.

O item de **Juros sobre Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Notas Comerciais** apresentou aumento, principalmente, em função do maior endividamento bruto da Companhia em **27,9%**, quando comparado ao 4T24, além do maior CDI anual médio em 3,78 p.p. entre os períodos comparados.

A variação da linha **Resultado com Operações de Hedge e Valor Justo** reflete o valor justo dos financiamentos captados pela: (i) ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 em abril de 2020; (ii) *Holding* em dezembro de 2020, junho de 2021 e fevereiro de 2022; (iii) Rota Sorocabana em março de 2025; (iv) PRVias em fevereiro de 2025; e (v) AutoBAn em julho de 2025, assim como o cálculo do valor justo dos *swaps* a eles vinculados.

A redução na linha de **Variações Monetárias** ocorreu, majoritariamente, em função da redução de 0,85 p.p. do IPCA entre os períodos comparados compensado em partes pelo aumento da dívida atrelada ao IPCA em 23,2%.

A redução em **Outras Receitas e Despesas Financeiras** é explicada, principalmente, pela extinção da atualização monetária do excedente tarifário na Motiva Pantanal, no montante aproximado de R\$ 22 milhões no 4T24, o que não se repetiu no 4T25, em função da assinatura do termo de autocomposição em dez/24.



Endividamento

Desembolsos Ocorridos no Trimestre

No 4T25, ocorreram desembolsos conforme o quadro abaixo.

Empresa	Emissão	Valor (R\$ MM)	Dívida	Custo	Vencimento
Motiva	out/25	1.300	19ª Emissão - 2ª Série	IPCA + 6,6497%	out/37
Motiva	out/25	500	19ª Emissão - 1ª Série	CDI + 0,47%	out/32
RioSP	out/25	1.375	2ª Emissão - 3ª Série	IPCA + 6,90%	jun/47
RioSP	out/25	375	FINEM (BNDES)	IPCA + 8,6848%	fev/47
Total		3.550			

Abaixo a destinação dos recursos captados:

- Motiva: reforço de caixa;
- RioSP: reforço de caixa para execução de investimentos;

Evolução do Endividamento

Para melhor comparabilidade, os dados apresentados no quadro abaixo não consideram a reclassificação da Plataforma de Aeroportos para Ativos e Passivos Mantidos para Venda:

(R\$ MM)	dez/24	set/25	dez/25
Dívida Bruta ¹ - Consolidada	33.879	40.264	43.344
Rodovias	11.414	15.815	17.097
Trilhos	11.712	11.772	11.749
Aeroportos ²	5.632	6.119	6.104
Outros ³	5.121	6.557	8.394
Caixa, Equivalentes e Aplicações Financeiras - Consolidadas	6.923	7.710	9.305
Rodovias	2.771	3.873	4.576
Trilhos	1.316	1.449	1.219
Aeroportos ²	922	1.396	1.211
Outros ³	1.914	991	2.299
Saldo líquido de derivativos a receber (pagar) – Consolidado	(133)	(156)	(94)
Dívida Líquida – Consolidada	27.088	32.709	34.133
Dívida Líquida – Holding	3.278	5.609	6.089

1. A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros, quando mensurados ao custo amortizado.

2. No Balanço Patrimonial os montantes relacionados a Plataforma de Aeroportos passaram a ser considerados como Ativos Mantidos para Venda e Passivos Mantidos para Venda.

3. Não alocados (*Holdings*).

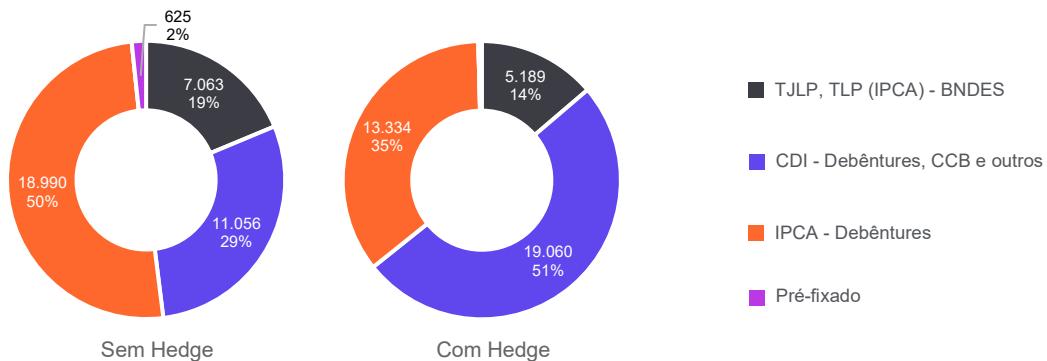
A Evolução do Endividamento já reflete as captações da Motiva Holding (R\$ 1,8 bilhão) e desembolso RioSP (R\$ 1,75 bilhão), fatores que contribuíram para o aumento da alavancagem da Companhia. No entanto, a contribuição de EBITDA acontecerá gradativamente conforme a evolução da operação dos ativos, e naturalmente, compensando o aumento da alavancagem da Companhia.

Composição da Dívida Consolidada¹ (Não considera a reclassificação de Aeroportos)

Composição da Dívida (R\$ MM)	Custo Médio ao Ano
BNDES	TJLP + 0,0% - 4,0% a.a., IPCA + 2,28% - 8,68%
BNB	IPCA + 2,28% - 2,79%
Debêntures, CCB e outros	CDI - 1,30% - + 3,75% a.a.
Debêntures	IPCA + 4,25% - 7,78% a.a.
USD	4,2% a.a. - 9% a.a., SOFR 6M + 3,03% a.a.
Outros	6,14% a.a. - 9,76% a.a.
Total Equivalente	CDI - 0,25%

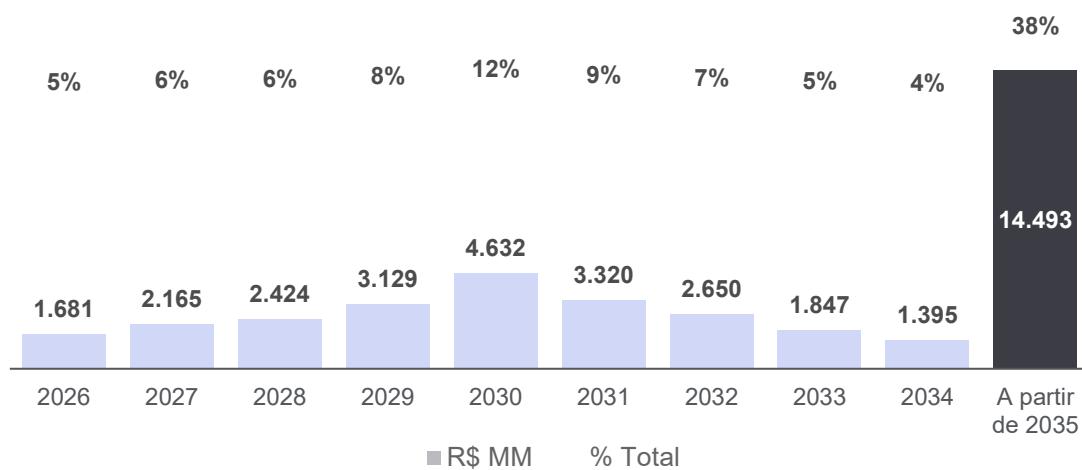
1. Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e estão mensurados ao custo amortizado.

Composição da Dívida por Indexador¹ (Considera a reclassificação de Aeroportos)



1. Valores em R\$MM e % do total da dívida da Companhia.

Cronograma de Amortização¹ (Considera a reclassificação de Aeroportos)



1. Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e estão mensurados ao custo amortizado.

O cronograma de amortização consolidado demonstra o perfil de longo prazo do endividamento da Companhia. Cerca de 54% das amortizações terão vencimento a partir de 2032, superior em aproximadamente 3 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Como reflexo do alongamento da dívida a *duration* no 4T25 atingiu 5,9 anos com um custo médio equivalente a CDI - 0,25%.



Investimentos e Manutenção

Os **investimentos realizados** (incluindo aqueles a serem recebidos como ativo financeiro), somados à manutenção, **atingiram R\$ 3.038 milhões** no 4T25 (+28,7%) e **R\$ 8.508 milhões** em 2025 (+15,9%).

R\$ MM (100%)	Ativo Imobilizado e Intangível		Manutenção Realizada		Total	
	Obras de Melhorias, Equipamentos, Ativo Financeiro ¹ e Outros		Custo com Manutenção			
	4T25	2025	4T25	2025	4T25	2025
AutoBAn	63	146	181	777	244	923
ViaLagos	3	7	-	-	3	7
RodoAnel Oeste	18	76	-	-	18	76
SPVias	23	57	17	75	40	132
Motiva Pantanal	239	390	-	-	239	390
ViaSul	248	994	32	32	280	1.026
ViaCosteira	120	411	-	-	120	411
RioSP	510	1.723	-	-	510	1.723
ViaOeste ²	345	791	-	-	345	791
Rota Sorocabana	168	465	-	-	168	465
PRVias	168	406	-	-	168	406
Rodovias	1.906	5.467	230	884	2.136	6.351
ViaQuatro	205	257	-	-	205	257
ViaMobilidade - Linhas 5 e 17	25	84	-	-	25	84
MetrôBahia	36	89	-	-	36	89
VLT Carioca	11	39	-	-	11	39
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	320	830	-	-	320	830
Trilhos	596	1.299	-	-	596	1.299
Aeroportos	228	654	-	-	228	654
Outras ³	77	117	-	-	77	117
Consolidado	2.807	7.537	230	884	3.038	8.421
ViaOeste ⁴	-	87	-	-	-	87
Consolidado + ViaOeste	2.807	7.624	230	884	3.038	8.508

1. Os investimentos realizados pelas concessionárias, que serão recebidos dos Poderes Concedentes como contraprestação pecuniária ou aporte, compõem o ativo financeiro.

2. Obras de melhorias classificados como CAPEX, em função do benefício econômico futuro nos trechos da malha rodoviária antes administrados pela ViaOeste e atualmente pela Rota Sorocabana.

3. Inclui Holding, CPC e Eliminações.

4. Considera R\$ 87 milhões de obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro e, portanto, foram registradas como custo quando incorridas.

As concessionárias que mais investiram no trimestre foram: a **RioSP**, **ViaSul**, **ViaOeste** e **ViaMobilidade Linhas 8 e 9**.

Na RioSP, os investimentos foram focados nas obras de ampliação da Região Metropolitana de São Paulo e Região Metropolitana de São José dos Campos, além dos avanços das obras na Serra das Araras. Na ViaSul, houve desembolsos, principalmente, com intervenções de pista e marginais, além de duplicações em diversos trechos da BR-101, BR-290 e BR-386. Na ViaOeste, destaque para as duplicações, implantação de dispositivos de retorno e faixas adicionais em diversos trechos das rodovias Raposo Tavares, Castello Branco e Lívio Tagliassachi. Na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9, o período foi marcado pelos trabalhos iniciais de implantação do Sistema Europeu de Controle de Trein (ETCS), pelas intervenções na rede e nas subestações de energia, revitalização da via permanente e das estações Domingos de Moraes e Jandira, além das melhorias implementadas no pátio de manutenção de Presidente Altino.

As concessionárias abaixo apresentaram investimentos realizados superiores ao compromisso estabelecido para 2025, sobretudo em função dos seguintes fatores:

- **AutoBAn:** Houve subdimensionamento do recapeamento adicional, tema passível de reequilíbrio junto ao Poder Concedente.
- **ViaSul:** O aumento dos investimentos decorre de maiores desembolsos em função da duplicação de trechos da BR-386, sobretudo por conta de ajustes de escopo do projeto, da recontratação de prestadores de serviço, antecipação de parte das obras originalmente previstas pela concessionária para 2026, além de dispêndios decorrentes da tragédia climática que exigiram o refazimento de parte das obras afetadas e um intervenção adicional em pavimento, temas esses que estão sendo pleiteados pela concessionária para reequilíbrio econômico financeiro.
- **ViaOeste:** O incremento de investimentos foi devido, principalmente, de processos de recontratação de fornecedores, ajustes de escopo e da adoção de ações de otimização do cronograma, necessárias para assegurar a entrega integral das intervenções na Marginal da Castello Branco e nas duplicações da Raposo Tavares e da Lívio Tagliassachi.
- **Motiva Pantanal:** O incremento de investimentos resulta da otimização contratual e da incorporação de novas obrigações de investimento.
- **ViaQuatro:** O incremento de investimentos decorre, principalmente, de investimentos associados aos trabalhos iniciais vinculados ao aditivo de extensão, valores já considerados no aditivo de extensão.



Investimentos previstos para 2026

O **orçamento de capital**, considerando os investimentos obrigatórios e os discricionários para o consolidado com controladas em conjunto **previstos para o ano 2026**.

R\$ MM	Melhorias	Manutenções	Receitas Comerciais	Nível de serviço	Ressarcimentos Poder Concedente (efeito caixa)	Total (líquido de aportes)
AutoBAn	325	72	-	46	-	443
ViaLagos	14	-	-	-	-	14
RodoAnel Oeste	116	28	-	17	-	161
SPVias	281	378	-	-	-	659
Pantanal	1.106	1	-	-	-	1.107
ViaSul	618	48	-	-	-	667
ViaCosteira	340	7	-	-	-	347
RioSP	1.671	1	-	-	-	1.672
Sorocabana	935	-	-	-	-	935
PRVias	615	-	-	-	-	615
Renovias ¹ (40%)	3	10	-	-	-	13
ViaRio ¹ (66,66%)	9	6	-	-	-	15
ViaOeste	519	-	-	-	-	519
Rodovias	6.552	551	-	64	-	7.167
ViaQuatro	851	40	50	-	(818)	123
ViaMobilidade L5 e L17	132	48	19	-	(8)	191
Metrô Bahia	66	48	1	-	-	115
VLT	26	23	7	-	-	56
ViaMobilidade L8 e L9	483	72	12	-	-	566
Trilhos	1.558	231	89	-	(826)	1.051
Outras ²	117	2	2	-	-	121
Consolidado	8.227	784	91	64	(826)	8.339

1. Considera valores equivalentes ao *stake* que a companhia detém participação em cada ativo.

2. Inclui Holdings e CPC.

Detalhamos abaixo as principais melhorias adicionais, manutenções, melhorias para expansão de receitas comerciais e nível de serviços para o ano de 2026:



Rodovias

ViaOeste: (R\$ 519 milhões)

- Os valores atualizados refletem, principalmente, ajustes necessários para a continuidade e a conclusão das obras previstas no contrato, incluindo adequações decorrentes de recontratações (37%), revisões de escopo solicitadas pelo Poder Concedente passíveis

de reequilíbrio (27%) e ajustes técnicos e ações voltadas à otimização do cronograma (3%). Também foram incorporadas provisões de contingência alinhadas à matriz de risco do projeto (10%). O escopo atualizado abrange a conclusão das intervenções na Marginal da Castello Branco, as duplicações da Raposo Tavares e da Lívio Tagliassachi, além das desapropriações necessárias, assegurando a finalização das obrigações ao longo deste ano e o atendimento integral das entregas previstas.



Trilhos

Em relação aos ativos abaixo, considera-se para o ano de 2026 os seguintes investimentos:

ViaQuatro: (R\$ 123 milhões)

- **Melhorias:** Trabalhos iniciais da extensão da linha até Taboão da Serra, além renovação de frota, melhorias em sistemas, mão de obra, serviços de engenharia e manutenção, e de contingências da extensão da operação.
- **Manutenções:** Revitalização do sistema de sinalização fixa e embarcada, dos veículos de manutenção, além de adequações elétricas.
- **Expansão de receitas complementares:** *Retrofit* das estações Pinheiros e Faria Lima.

ViaMobilidade - Linhas 5 e 17: (R\$ 191 milhões)

O volume de investimentos previsto para 2026 incorporou R\$ 68 milhões decorrentes da postergação de projetos, abrangendo readequações de escopo, obras de retrofit e o estudo de viabilidade da extensão Jardim Ângela.

- **Melhorias reequilibráveis:** Desapropriações para a extensão até Jardim Ângela e implantação de novos sistemas, com investimento adicional de R\$ 85 milhões relacionado ao aditivo em negociação junto ao Poder Concedente.
- **Melhorias:** Serviços de mão de obra e engenharia, manutenção de material rodante, licenciamento e revitalização dos sistemas.
- **Manutenções:** Substituição e aquisição de equipamentos e sistemas para aprimoramento da infraestrutura.
- **Expansão de receitas comerciais:** Construção de um novo *mall* no Terminal Capão Redondo.

ViaMobilidade Linhas 8 e 9: (R\$ 566 milhões)

O volume de investimentos previsto para 2026 incorporou R\$ 128 milhões remanescentes de 2025, decorrentes principalmente de atrasos em obras de subestações de energia.

- **Melhorias:** Revitalização de sistemas elétricos, restauração da estação Júlio Prestes, reforço estrutural do Viaduto Gallafrio e ampliação do Pátio Engenheiro São Paulo.

- **Manutenções:** Revitalização de equipamentos subterrâneos e da via permanente, recuperação de material rodante e aquisição de equipamentos elétricos para a estação Leopoldina.

Metrô Bahia: (R\$ 115 milhões)

- **Melhorias:** Restabelecimento de dois trens para operação plena, melhorias de sistemas e equipamentos, melhoria do pavimento e execução de mão de obra e serviços de engenharia relacionados à infraestrutura de trilhos.
- **Manutenções:** Revitalização e aquisição de componentes elétricos das estações, além da realização de revisão da frota.

VLT Carioca: (R\$ 56 milhões)

O volume de investimentos previsto para 2026 incorporou R\$ 18 milhões, remanescentes de 2025, principalmente relacionados a projetos de energização.

- **Melhorias:** Revitalização de sistemas e renovação da frota.
- **Manutenções:** Compra e aprimoramento dos equipamentos do sistema de energia dos trens e dos sistemas elétricos.
- **Expansão de receitas comerciais:** Implantação de subestação de energia elétrica dedicada ao Terminal Intermodal Gentileza (TIG).



Temas Regulatórios e Outros Fatos Relevantes

SPVias – Termo Aditivo n.º 23

Em 13 de novembro de 2025, foi celebrado o Termo Aditivo e Modificativo n.º 23 ao contrato de concessão da SPVias, formalizando a incorporação de investimentos adicionais não contemplados no contrato original e recompondo o equilíbrio econômico-financeiro mediante a extensão do prazo de concessão em 322 dias.

Venda CPC – Plataforma de Aeroportos

Em 18 de novembro de 2025, a Companhia celebrou contrato de compra e venda de ações com a ASUR, pelo qual a Companhia obrigou-se a vender, e a ASUR obrigou-se a adquirir, a totalidade das ações da CPC, holding que concentra as participações da Companhia em ativos aeroportuários no Brasil e no exterior, pelo montante de R\$ 5 bilhões (EV/EBITDA 8,8x LTM set/25 @stake), sujeito a ajustes usuais até o fechamento da transação. A efetivação da operação depende do cumprimento de condições suspensivas, incluindo aprovações regulatórias no Brasil (ANAC) e no exterior, além de autoridades concorrentiais. Para maiores informações vide nota explicativa n.º 26.

Fernão Dias - Resultado do Processo Competitivo

Em 11 de dezembro de 2025, a Companhia foi declarada vencedora do Processo Competitivo n.º 04/2025, promovido pela ANTT, para aquisição de 100% das ações da Autopista Fernão Dias S.A., atual concessionária da Rodovia BR-381/MG/SP. A proposta vencedora apresentou desconto de 17,05% sobre a tarifa básica de pedágio, conforme critérios estabelecidos no Edital. A consumação da operação está condicionada à assinatura do Contrato de Compra e Venda, do Termo Aditivo de modernização ao Contrato de Concessão e ao cumprimento das condições previstas no Edital. Com a assinatura do Termo Aditivo, o prazo da concessão será estendido por 15 anos.

Maiores detalhes dos informes acima, consultar nota explicativa n.º 1.1 das demonstrações financeiras publicadas.



Agenda de Sustentabilidade

O último trimestre de 2025 foi marcado por avanços significativos na agenda de sustentabilidade da Motiva. Destaque para as iniciativas ligadas a um dos temas materiais da Companhia: a Estratégia Climática. Nesse período, a Motiva deu mais um passo em sua jornada sustentável com a criação da própria comercializadora de energia elétrica, um movimento estratégico voltado à redução de custos operacionais e à consolidação de uma matriz 100% renovável.

Além disso, a Companhia concluiu a elaboração de aproximadamente 5 mil planos de adaptação climática, abrangendo rodovias, trilhos e aeroportos, cumprindo a meta de contemplar 100% dos ativos com riscos significativos até o final de 2025. Com essa conquista, a Motiva consolida sua liderança setorial e reafirma seu compromisso com a gestão de riscos e a sustentabilidade de longo prazo.

Um dos principais destaques do trimestre foi a participação da Motiva na COP 30, em Belém, onde esteve presente por oito dias, reforçando sua liderança no setor. A companhia participou de 27 painéis e promoveu debates sobre descarbonização, biodiversidade, adaptação climática e cidades sustentáveis, em diálogo com sociedade civil, setor privado e poder público.

A Motiva foi protagonista no desenvolvimento da Coalizão para a Descarbonização dos Transportes em 2025, consolidada como referência em colaboração multissetorial durante a COP 30. Essa atuação contribuiu para impulsionar o setor e disseminar práticas que avançam no processo de descarbonização. Outro destaque do trimestre, durante a COP 30, foi o lançamento do Carbonômetro, instalado na estação Paulista – Pernambucanas, que apresenta em tempo real a redução de emissões de CO₂ pelo uso de trens e metrôs da Motiva em São Paulo.

Por fim, a Motiva registrou um avanço expressivo em seu score no Índice CSA (Corporate Sustainability Assessment) da S&P Global, encerrando 2025 com uma evolução significativa em relação ao desempenho do ano anterior, reforçando sua posição de referência em práticas de Sustentabilidade no setor.



Diversidade e Inclusão

No 4T25, a Motiva deu início à revisão da governança de DE&I, à construção dos *roadmaps* para 2026, além da redefinição do posicionamento da área e de toda a sua estratégia.

Em novembro, o Metrô Bahia e a Motiva foram reconhecidos com o Selo de Diversidade Étnico-Racial e o Selo de Igualdade Racial, concedidos pelas Prefeituras de Salvador e São Paulo. Essa conquista reforça os princípios da Cultura Motiva e confirma que as empresas da Companhia estão trilhando o caminho certo na jornada pela diversidade.

Para encerrar o ano, a Motiva lançou a primeira edição do programa de mentoria Impulsione, exclusiva para colaboradores negros. A iniciativa contou com uma experiência presencial no Rio de Janeiro, incluindo um percurso pela Pequena África, no coração do Centro da cidade.



Responsabilidade Social

No 4T25, o Instituto Motiva avançou significativamente em sua estratégia de investimento social, reforçando o compromisso com cidades mais resilientes e sustentáveis. No pilar Soluções Sustentáveis, destacou-se a liderança da Coalizão para a Descarbonização dos Transportes, premiada pela Aberje e pela AMCHAM. A participação na COP 30, em Belém, trouxe recomendações e cases como o Programa Escolas Baseadas na Natureza e Ação Climática.

No pilar Redução das Desigualdades, a Motiva garantiu transporte gratuito para mais de 2.600 visitantes da Bienal de Artes de São Paulo e apoiou a FLUP, levando 300 moradores do Morro da Providência à Festa Literária no Rio. Além disso, a Estação Motiva Cultural, reconhecida com o Prêmio CONCERTO, já recebeu mais de 23.300 pessoas, reforçando o compromisso com a democratização do acesso à cultura.

Em Qualidade de Vida, o programa Caminhos para a Saúde realizou mais de 20 mil atendimentos no trimestre. A Motiva também foi reconhecida pelo Programa Na Mão Certa por suas ações de prevenção à exploração sexual infantil. No pilar Voluntariado, a Semana Internacional de Voluntariado beneficiou mais de 5 mil pessoas, com 15 ações em 8 estados, ampliando o impacto social por meio do engajamento dos colaboradores.

Saiba mais sobre a Motiva em: <https://www.motiva.com.br/>



Anexo 1- IFRS

Receita Bruta (sem a Receita de Construção) por Ativo (Considera a reclassificação de Aeroportos)

Receita Bruta de Pedágio (R\$ MM)	4T24	4T25	Var.%	2024	2025	Var.%
AutoBAAn	948.538	1.046.469	10,3%	3.695.634	3.985.229	7,8%
ViaOeste	315.471	-	n.m.	1.224.739	298.051	-75,7%
RioSP	352.634	387.582	9,9%	1.342.169	1.437.622	7,1%
SPVias	274.242	310.132	13,1%	1.067.082	1.166.365	9,3%
ViaSul	145.807	146.934	0,8%	535.920	572.301	6,8%
RodoAnel Oeste	115.227	129.982	12,8%	448.348	491.053	9,5%
ViaCosteira	54.036	53.356	-1,3%	212.680	211.524	-0,5%
ViaLagos	59.670	62.726	5,1%	219.302	234.668	7,0%
Motiva Pantanal	60.222	108.092	79,5%	229.276	442.990	93,2%
Rota Sorocabana	-	164.721	n.m.	-	420.765	n.m.
PRVias	-	195.265	n.m.	-	412.599	n.m.
Total Receita Bruta de Pedágio	2.325.847	2.605.259	12,0%	8.975.150	9.673.167	7,8%
% Receitas Totais	88,1%	78,0%	-10,1 p.p.	47,3%	48,9%	1,6 p.p.
% AVI (Identificação Veicular Automática)	79,6%	84,6%	5,0 p.p.	78,8%	84,5%	5,7 p.p.

Receita Bruta - Metroviária/Aquaviária (R\$ MM)	4T24	4T25	Var.%	2024	2025	Var.%
ViaQuatro	213.824	194.107	-9,2%	839.359	818.089	-2,5%
Metrô Bahia	145.409	156.420	7,6%	566.962	609.780	7,6%
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	227.903	249.095	9,3%	878.339	940.590	7,1%
ViaMobilidade - Linhas 5 e 17	133.203	139.272	4,6%	539.688	556.848	3,2%
VLT Carioca	24.864	26.667	7,3%	120.792	105.617	-12,6%
Barcas	23.141	-	n.m.	100.420	11.309	-88,7%
Total Receita Bruta – Metroviária/Aquaviária	768.344	765.561	-0,4%	3.045.560	3.042.233	-0,1%
% Receitas Totais	29,1%	22,9%	6,2 p.p.	16,0%	15,4%	-0,6 p.p.

Operações Descontinuadas (R\$ MM)	4T24	4T25	Var.%	2024	2025	Var.%
Total	-1.601.658	-1.807.818	n.m.	-	-	n.m.
% Receitas Totais	-60,7%	-54,1%	- 6,6 p.p.	0,0%	0,0%	0,0 p.p.

Receita Bruta de Construção	4T24	4T25	Var.%	2024	2025	Var.%
Total	882.149	1.560.795	76,9%	5.705.197	4.960.113	-13,1%
% Receitas Totais	33,4%	46,7%	13,3 p.p.	30,0%	25,1%	- 4,9 p.p.

Outras Receitas Brutas	4T24	4T25	Var.%	2024	2025	Var.%
Total Outras Receitas Brutas	265.419	215.487	-18,8%	1.266.788	2.092.830	65,2%
% Receitas Totais	10,1%	6,5%	3,6 p.p.	6,7%	10,6%	3,9 p.p.

Total Receita Bruta	4T24	4T25	Var.%	2024	2025	Var.%
Total (com receita de construção)	2.640.101	3.339.284	26,5%	18.992.695	19.768.343	4,1%



Efeitos não recorrentes

Para melhor comparabilidade, os dados apresentados no quadro abaixo não consideram a reclassificação da Plataforma de Aeroportos para Resultado com Operações Descontinuadas:

Receita Líquida						
R\$ MM	4T24	4T25	2024	2025	Comentários	Efeito Caixa
Receita Líquida Consolidada	3.790	4.047	14.538	16.253		
(-) Não Recorrentes	-	-	-	(957)		
SPVias	-	-	-	(63)	Extensão SPVias	Não
ViaQuatro	-	-	-	(894)	Aditivo ViaQuatro e correções monetárias	Não
Receita Líquida Ajustada	3.790	4.047	14.538	15.296		

EBITDA Ajustado						
R\$ MM	4T24	4T25	2024	2025	Comentários	Efeito Caixa
EBITDA	1.652	2.308	7.082	10.029		
(+) Provisão de manutenção	196	237	491	519		
(+) Apropriação de despesas antecipadas	33	31	133	127		
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	(69)	(30)	(247)	(251)		
(-) Part. dos Acionistas não Controladores	12	45	63	224		
(-) Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	-	(66)	-	(66)		
(-) Não Recorrentes	191	-	759	(1.061)		
ViaQuatro	-	-	-	(894)	Aditivo ViaQuatro e correções monetárias	Não
SPVias	-	-	-	(63)	Extensão SPVias	Não
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	-	-	-	(122)	Indenização por atraso na entrega do material rodante	Não
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	-	-	-	(69)	Estorno - provisão contingências para multas	Não
ViaOeste	191	-	759	87	Obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro	Sim
EBITDA Ajustado	2.017	2.525	8.281	9.522		

Lucro Líquido						
R\$ MM	4T24	4T25	2024	2025	Comentários	Efeito Caixa
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	218	606	1.249	3.280		
(-) Não Recorrentes¹	142	-	531	(1.055)		
ViaQuatro	-	-	-	(443)	Aditivo ViaQuatro e correções monetárias	Não
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	-	-	-	(64)	Indenização por atraso na entrega do material rodante	Não
SPVias	-	-	-	(42)	Extensão SPVias	Não
BH Airport	-	-	-	17	Reperfilamento da outorga	Não
Motiva Pantanal	-	-	-	(480)	Constituição de diferido	Não
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	-	-	-	(36)	Estorno - contingências de multas	Não
ViaOeste	142	-	531	57	Obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro	Sim
Aeris	-	-	-	(63)	Ajuste D&A em função da extensão	Não
Lucro Líquido Ajustado	360	606	1.780	2.225		

1. Os efeitos não recorrentes estão líquidos de IRPJ e CSLL.



Detalhamento das Receitas Brutas da plataforma de trilhos (Sem a Receita de Construção)¹

Receita Bruta	ViaQuatro						Metrô Bahia					
	4T24	4T25	Var.%	2024	2025	Var.%	4T24	4T25	Var.%	2024	2025	Var.%
Receita Metroviária	213.824	194.107	-9,2%	839.359	818.089	-2,5%	145.409	156.420	7,6%	566.962	609.780	7,6%
Receita de Mitigação	29.152	-	n.m.	119.620	43.319	-63,8%	41.214	48.612	18,0%	162.753	186.814	14,8%
Receita Tarifária	184.672	194.107	5,1%	719.739	774.770	7,6%	104.195	107.808	3,5%	404.209	422.966	4,6%
Receita Acessória	16.249	32.527	100,2%	72.314	95.975	32,7%	4.591	7.778	69,4%	19.081	25.389	33,1%
Ativo Financeiro	102.571	68.396	-33,3%	247.637	1.077.968	335,3%	111.985	94.342	-15,8%	423.160	404.404	-4,4%
Outros	354	629	77,7%	1.200	1.730	44,2%	-	-	n.m.	3	3	0,0%
Total Receita Bruta	332.998	295.659	-11,2%	1.160.510	1.993.762	71,8%	261.985	258.540	-1,3%	1.009.206	1.039.576	3,0%

Receita Bruta	VLT Carioca						ViaMobilidade - Linhas 5 e 17					
	4T24	4T25	Var.%	2024	2025	Var.%	4T24	4T25	Var.%	2024	2025	Var.%
Receita Metroviária	24.864	26.667	7,3%	120.792	105.617	-12,6%	133.203	139.272	4,6%	539.688	556.848	3,2%
Receita de Mitigação	-	-	n.m.	28.918	-	n.m.	26.533	27.693	4,4%	122.937	121.008	-1,6%
Receita Tarifária	24.864	26.667	7,3%	91.874	105.617	15,0%	106.670	111.579	4,6%	416.751	435.840	4,6%
Receita Acessória	5.050	4.447	-11,9%	15.310	17.818	16,4%	9.245	11.314	22,4%	35.059	39.839	13,6%
Ativo Financeiro	49.983	42.334	-15,3%	201.637	214.698	6,5%	6.210	-	n.m.	18.628	-2.536	n.m.
Outros	-	-	n.m.	-	-	n.m.	725	915	26,2%	1.829	2.817	54,0%
Total Receita Bruta	79.897	73.448	-8,1%	337.739	338.133	0,1%	149.383	151.501	1,4%	595.204	596.968	0,3%

Receita Bruta	ViaMobilidade - Linhas 8 e 9						Barcas					
	4T24	4T25	Var.%	2024	2025	Var.%	4T24	4T25	Var.%	2024	2025	Var.%
Receita Metroviária	227.903	249.095	9,3%	878.339	940.590	7,1%	23.141	-	n.m.	100.420	11.309	-88,7%
Receita de Mitigação	5.336	2.070	-61,2%	25.443	18.210	-28,4%	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Receita Tarifária	222.567	247.025	11,0%	852.896	922.380	8,1%	23.141	-	n.m.	100.420	11.309	-88,7%
Receita Acessória	2.964	7.278	145,5%	10.152	20.235	99,3%	1.159	-	n.m.	6.465	559	-91,4%
Ativo Financeiro	-	-	n.m.	-	-	n.m.	-	-	n.m.	5.608	-	n.m.
Outros	164	92	-43,9%	269	380	41,3%	442	-	n.m.	1.866	217	-88,4%
Total Receita Bruta	231.031	256.465	11,0%	888.760	961.205	8,2%	24.742	-	n.m.	114.359	12.085	-89,4%

1. Não considera o efeito de eliminações.



Reconciliação do EBITDA

Para melhor comparabilidade, os dados apresentados no quadro abaixo não consideram a reclassificação da Plataforma de Aeroportos para Resultado com Operações Descontinuadas:

Reconciliação do EBITDA (R\$ MM)	4T24	4T25	Var.%	2024	2025	Var.%
Lucro Líquido	218	606	178,0%	1.249	3.280	162,6%
(+) IR & CSLL	163	212	29,9%	1.025	1.032	0,7%
(+) Resultado Financeiro Líquido	808	992	22,8%	3.092	3.950	27,7%
(+) Depreciação e Amortização	463	497	7,5%	1.716	1.768	3,0%
EBITDA ⁽¹⁾	1.652	2.308	39,7%	7.082	10.029	41,6%
Mg. EBITDA ⁽¹⁾	26,6%	38,1%	11,5 p.p.	32,5%	46,3%	13,8 p.p.
(+) Despesas Antecipadas ⁽²⁾	33	31	-5,7%	133	127	-4,3%
(+) Provisão de Manutenção ⁽³⁾	196	237	20,7%	491	519	5,8%
(-) Equivalência Patrimonial	(69)	(30)	-56,6%	(247)	(251)	1,7%
(+) Part. de Acionistas não Controladores	12	45	271,1%	63	224	256,0%
(-) Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	-	(66)	n.m.	-	(66)	n.m.
(-) Não Recorrentes	191	-	n.m.	759	(1.061)	n.m.
EBITDA ajustado ⁽⁴⁾	2.017	2.525	25,2%	8.281	9.522	15,0%
Mg. EBITDA ajustada ⁽⁵⁾	53,2%	62,4%	9,2 p.p.	57,0%	62,3%	5,3 p.p.

1. Cálculo realizado segundo Resolução CVM n.º 156/2022, que consiste no lucro líquido ajustado pelo resultado financeiro líquido, pela despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e pelos custos e despesas de depreciações e amortizações.

2. Refere-se à apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão, que é ajustada, pois se trata de item não-caixa nas Informações Trimestrais (ITR).

3. A provisão de manutenção é ajustada, pois se refere à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica nas investidas da Motiva, e trata-se de item não-caixa nas Informações Trimestrais (ITR).

4. Calculado excluindo-se, provisão de manutenção, apropriação de despesas antecipadas da outorga, resultado líquido das operações descontinuadas e efeitos não recorrentes detalhados na seção “Efeitos não recorrentes”.

5. A margem EBITDA ajustada foi calculada excluindo-se os efeitos não recorrentes e a receita de construção, dado que esta receita é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida afeta os custos totais.

RESULTADOS DO 4º TRIMESTRE 2025

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO – CONSOLIDADO	4T24	4T25	Var. %	2024	2025	Var. %
Legislação Societária (R\$ Milhares)						
Receita Bruta	1.757.952	1.778.489	1,2%	13.287.498	14.808.230	11,4%
- Receita de Pedágio	2.325.847	2.605.259	12,0%	8.975.150	9.673.167	7,8%
- Outras Receitas	(567.895)	(826.770)	45,6%	4.312.348	5.135.063	19,1%
Deduções da Receita Bruta	(95.210)	(93.912)	-1,4%	(876.762)	(917.698)	4,7%
Receita Líquida	1.662.742	1.684.577	1,3%	12.410.736	13.890.532	11,9%
(+) Receita de Construção	882.149	1.560.795	76,9%	5.705.197	4.960.113	-13,1%
Custo dos Serviços Prestados	(1.577.480)	(2.034.510)	29,0%	(11.646.783)	(9.907.701)	-14,9%
- Depreciação e Amortização	(69.636)	(232.995)	234,6%	(1.259.154)	(1.429.328)	13,5%
- Serviços de Terceiros	(62.827)	43.941	n.m.	(1.185.838)	(976.112)	-17,7%
- Custo da Outorga	39.006	48.226	23,6%	(140.121)	(134.281)	-4,2%
- Custo com Pessoal	(59.521)	(35.737)	-40,0%	(1.091.137)	(897.460)	-17,8%
- Custo de Construção	(882.149)	(1.560.795)	76,9%	(5.705.197)	(4.960.113)	-13,1%
- Provisão de Manutenção	(196.104)	(236.609)	20,7%	(490.650)	(519.293)	5,8%
- Outros	(312.971)	(29.175)	-90,7%	(1.641.579)	(863.743)	-47,4%
- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(33.278)	(31.366)	-5,7%	(133.107)	(127.371)	-4,3%
Lucro Bruto	967.411	1.210.862	25,2%	6.469.150	8.942.944	38,2%
Margem Bruta	58,2%	71,9%	0,2 p.p.	52,1%	64,4%	0,2 p.p.
Despesas Administrativas	(468.806)	(431.309)	-8,0%	(1.921.305)	(1.754.246)	-8,7%
- Depreciação e Amortização	(13.769)	(28.839)	109,4%	(77.847)	(102.753)	32,0%
- Serviços de Terceiros	(125.488)	(98.226)	-21,7%	(400.081)	(404.462)	1,1%
- Pessoal	(137.022)	(200.500)	46,3%	(889.621)	(1.069.922)	20,3%
- Outros	(192.527)	(103.744)	-46,1%	(553.756)	(177.109)	-68,0%
EBIT Ajustado	498.605	779.553	56,3%	4.547.845	7.188.698	58,1%
Margem EBIT ajustada (a)	30,0%	46,3%	0,7 p.p.	36,6%	51,8%	0,3 p.p.
+ Resultado de Equivalência Patrimonial	(107.040)	(141.638)	32,3%	71.084	79.501	11,8%
+ Part. dos Acionistas não Controladores	(12.084)	(44.901)	271,6%	(62.920)	(223.912)	255,9%
EBIT (b)	570.653	950.303	66,5%	4.747.181	7.401.576	55,9%
Margem EBIT	22,4%	29,3%	0,5 p.p.	26,2%	39,3%	0,3 p.p.
+ Depreciação e Amortização	83.405	261.834	213,9%	1.337.001	1.532.081	14,6%
EBITDA (b)	462.886	854.848	84,7%	5.893.010	8.576.368	45,5%
Margem EBITDA	18,2%	26,3%	0,5 p.p.	32,5%	45,5%	0,7 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(184.912)	(166.828)	-9,8%	(2.469.069)	(3.124.084)	26,5%
Despesas Financeiras:	(519.075)	(587.380)	13,2%	(3.972.053)	(4.805.007)	21,0%
Receitas Financeiras:	334.163	420.552	25,9%	1.502.984	1.680.923	11,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(107.040)	(141.638)	32,3%	71.084	79.501	11,8%
Lucro Antes do IR & CS	206.653	471.087	128,0%	2.149.860	4.144.115	92,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(188.895)	(204.728)	8,4%	(1.256.506)	(1.376.346)	9,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	21.006	27.010	28,6%	227.089	378.439	66,6%
Resultado das operações descontinuadas	191.172	357.289	86,9%	191.172	357.289	86,9%
Lucro antes da participação dos acionistas não controladores	229.936	650.658	183,0%	1.311.615	3.503.497	167,1%
Participação dos Acionistas não Controladores	(12.084)	(44.901)	271,6%	(62.920)	(223.912)	255,9%
Lucro Líquido	217.852	605.757	178,1%	1.248.695	3.279.585	162,6%
Lucro Básico por ação - diluído (em reais - R\$)	0,10836	0,30130	200,0%	0,62109	1,63124	166,7%

BALANÇO CONSOLIDADO		
	3T25	4T25
Legislação Societária (R\$ Milhares)		
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	5.339.700	3.651.544
Contas a Receber	2.535.509	2.207.208
Contas a Receber de Partes Relacionadas	1.890	2.503
Aplicações financeiras e conta reserva	2.370.705	4.287.272
Tributos a Recuperar	454.922	439.592
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	125.459	125.459
Contas a Receber com Operações de Derivativos	-	355
Adiantamento a fornecedor e partes relacionadas	92.227	84.197
Despesas antecipadas e outros	693.350	631.041
Ativos mantidos para venda	-	12.497.890
Total do circulante	11.613.762	23.927.061
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Contas a Receber e Aplic. Financ. Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	5.899.139	5.754.113
Créditos com Partes Relacionadas	149.830	154.744
Impostos e Contribuições a Recuperar	155.134	127.426
Tributos Diferidos	2.001.360	1.224.189
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	1.444.664	1.413.298
Contas a Receber com Operações de Derivativos	133.073	234.830
Despesas antecipadas e outros	539.296	488.448
Propriedade para Investimento	277.361	276.913
Total do realizável a longo prazo	10.599.857	9.673.961
Investimentos	860.224	80.618
Imobilizado	1.618.015	1.856.342
Intangível	42.452.454	35.329.291
Intangível em Andamento	172.011	120.756
Arrendamento Mercantil	9.297	25.841
Total do Ativo Não Circulante	55.711.858	47.086.809
TOTAL DO ATIVO	67.325.620	71.013.870
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos	322.148	273.529
Debêntures	1.639.889	1.583.484
Contas a Pagar com Operações de Derivativos	179.069	220.660
Fornecedores	1.047.973	1.076.816
Impostos e Contribuições a Pagar e a Recolher	938.570	910.536
Impostos e Contribuições Parcelados	3.722	3.522
Obrigações Sociais e Trabalhistas	596.405	540.789
Passivos com Partes Relacionadas	18.013	15.334
Dividendos e JCP a Pagar	223.514	398.763

Provisão de Manutenção	274.021	363.624
Obrigações com o Poder Concedente	258.337	11.344
Outras contas a pagar	630.973	651.881
Passivos mantidos para venda	-	9.458.995
Passivo de contrato	764	764
Total do Circulante	6.133.398	15.510.041
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos	7.863.211	6.833.896
Debêntures	30.438.360	28.549.782
Impostos e Contribuições a Recolher	5.851	5.287
Impostos e Contribuições Parcelados	11.037	10.497
Contas a pagar com Operações de Derivativos	110.071	108.792
Tributos Diferidos	2.807.309	2.790.303
Provisão para Riscos Cíveis, Trabalhistas, Tributários e Previdenciários	249.171	204.449
Provisão de Manutenção	490.436	426.418
Obrigações com o Poder Concedente	2.751.526	-
Passivos com Partes Relacionadas	4.452	3.056
Obras a Executar	78.602	-
Passivo de contrato	19.423	19.232
Outras contas a pagar	300.440	269.680
Total do exigível a longo prazo	45.129.889	39.221.392
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	6.022.942	6.022.942
Ajustes de Avaliação Patrimonial e Outros Resultados Abrangentes	888.922	943.245
Reservas de lucros	5.930.611	8.431.294
Lucros acumulados	2.313.253,0	-
Reservas De Capital	390.210	393.771
Patrimônio líquido dos controladores	15.545.938	15.791.252
Participações de acionistas não controladores	516.395	491.185
Total do patrimônio líquido	16.062.333	16.282.437
TOTAL	67.325.620	71.013.870

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto	4T24	4T25	2024	2025
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Caixa líquido proveniente (usado nas) das atividades operacionais	1.921.254	(136.968)	7.172.545	5.747.434
Lucro líquido do período	229.936	650.658	1.311.615	3.503.497
Ajustes por:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(21.006)	(27.010)	(227.089)	(378.439)
Apropriação de despesas antecipadas	33.278	31.366	133.107	127.371
Depreciação e amortização	81.486	268.648	1.218.189	1.420.306
Baixa do ativo imobilizado e intangível	29.657	2.865	59.062	28.730
Pis e Cofins Diferidos	715	717	2.860	2.871
Amortização do direito da concessão gerado em aquisições - ágio	(5.317)	(10.263)	98.164	97.185
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	11.238	-	20.265	(9.744)
Variação monetária das obrigações com os Poderes Concedentes	(120.878)	(203.564)	-	-

RESULTADOS DO 4º TRIMESTRE 2025



Juros e variação monetária s/ debêntures, notas promissórias, notas comerciais, empréstimos, financiamentos e arrendamento	472.149	587.984	3.116.317	4.062.667
Capitalização de custo de empréstimos	(58.367)	(144.443)	(396.863)	(680.062)
Resultado de operações com derivativos	113.865	(39.845)	370.268	47.354
Reversão (constituição) da provisão de manutenção	196.104	236.609	490.650	519.293
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	22.705	19.284	85.126	89.527
Constituição líquida de reversões e atualizações para provisões de riscos cíveis, trabalhistas, previdenciários, tributários, contratuais	164.956	23.704	244.587	15.101
Provisão para perda esperada - contas a receber	(826)	(11.394)	5.658	(12.613)
Juros e variação monetária com partes relacionadas	(4.939)	(10.409)	8.852	(19.498)
Juros sobre impostos parcelados e mútuos com terceiros	442	342	1.463	1.637
Ajuste a valor presente de obrigações com o Poder Concedente	(58.406)	(82.093)	-	-
Adição e remuneração de Contas a receber dos Poderes Concedentes	(393.912)	(295.845)	(1.457.626)	(1.384.717)
Equivalência patrimonial	107.040	141.638	(71.084)	(79.501)
Variações Cambiais sobre Fornecedores estrangeiros e Indenizações	1.779	6.295	5.752	(117.713)
Investimentos a realizar 2022 e Obras a Executar TAC Linhas 8 e 9 em 2023	2.054	10.489	14.536	12.579
Juros sobre mútuo com terceiros	3.971	-	17.066	-
Valor justo de empréstimos, financiamentos e debêntures	(131.858)	124.369	(378.271)	163.977
Depreciação - Direito de uso em arrendamento	7.236	3.449	20.648	14.590
Baixa - Arredondamento	942	(1.055)	1.630	-
Estimativa de perda Lei nº 13.448/17	13.321	-	71.651	-
Perdas (Ganhos) na alienação de investimentos	-	86	2.212	3.669
Rendimento de aplicação financeira	(69.973)	(165.410)	(221.761)	(358.599)
Reversão do ajuste a valor presente do arrendamento	2.248	779	3.593	1.715
Receita de reequilíbrio	-	-	-	(821.867)
Plano de incentivo de Longo Prazo, liquidável em ações	5.470	3.560	20.317	32.498
Amortização de contrato - arrendamento	190	-	-	-
Operações descontinuada - Caixa Gerado nas Operações	816.287	(357.289)	816.287	(357.289)
Variações nos ativos e passivos	469.667	(901.190)	1.785.364	(177.091)
(Aumento) redução dos ativos				
Contas a receber	2.112	319.383	(176.674)	192.726
Contas a receber - partes relacionadas	(2.274)	(47.803)	50.731	10.855
Impostos a recuperar	(30.199)	41.929	(7.454)	78.056
Recebimento arrendamento_Ativo	(407)	-	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	155.583	(24.004)	261.004	109.746
Despesas antecipadas e outras	(43.941)	83.645	(137.171)	42.760
Recebimento de ativo financeiro	371.886	346.914	1.888.167	1.995.657
Adiantamento a fornecedores	(9.567)	8.030	(4.867)	5.064
Ativo financeiro	86.340	6.431	327.922	17.129
Estoques	(22.765)	31.057	(119.344)	(24.204)
Aumento (redução) dos passivos				
Fornecedores	339.474	57.351	19.316	(2.497)
Fornecedores - partes relacionadas	6.966	(4.606)	24.241	(30.499)
Obrigações sociais e trabalhistas	54.475	(71.818)	92.070	(115.274)
Impostos e contribuições a recolher, impostos parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	316.046	310.551	1.289.735	1.420.434
Pagamentos com imposto de renda e contribuição social	(285.082)	(268.609)	(1.165.322)	(1.265.564)
Realização da provisão de manutenção	(148.611)	(230.308)	(337.885)	(884.185)
Obrigações com os Poderes Concedentes	(163.991)	28.499	(159.527)	(24.511)
Pagamento de provisão para riscos cíveis, trabalhistas, tributários e previdenciários	(104.815)	(39.361)	(174.920)	(161.203)
Receita diferida	870	(5.726)	870	(10.337)
Mútuos com terceiros	(3.971)	-	(17.066)	-

Ressarcimento de obras efetuadas	12.075	-	12.075	1.027
Impostos diferidos	(584)	(509)	(2.318)	(2.099)
Juros sobre Capital Próprio a pagar de terceiros	-	-	-	-
Obras a Executar (TAC)	444	81.608	16.528	(15.503)
Adiantamentos a fornecedores com partes relacionadas	3.734	-	14.176	2.450
Créditos de carbono	(2.099)	(1.545)	(2.099)	(1.545)
Passivo de contrato	(789)	(191)	(789)	(763)
Outras contas a pagar	(61.243)	(349.397)	93.965	(342.100)
Operações descontinuada - Variação nos Ativos e Passivos	-	(1.172.711)	-	(1.172.711)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de ativo imobilizado	(190.803)	(218.534)	(424.897)	(659.270)
Aquisição ao ativo intangível	(1.861.027)	(1.943.226)	(5.906.015)	(8.973.406)
Outros de ativo intangível	5.381	114.097	21.450	249.913
Mútuos com partes relacionadas				
Recebimentos	-	-	-	123.876
Aumento de capital em investidas e outros movimentos de investimentos	(1)	-	(461)	(406)
AFAC - partes relacionadas	396	(2)	54	(1.756)
Alienação de investimentos / Caixa líquido adquirido na venda de participação da TAS	-	-	100.000	(67.000)
Aplicações financeiras líquidas de resgate	(537.606)	(1.850.090)	472.817	(1.452.564)
Resgates / Aplicações (conta reserva)	(56.286)	184.884	(248.364)	103.543
Ativos e passivos mantidos para venda	-	(2.681.606)	-	(2.681.606)
Propriedade para investimento	-	448	-	448
Títulos patrimoniais	-	(175)	-	(24.042)
Operações descontinuada - Caixa Líquido Atividades de Investimento	-	9.032.166	-	9.032.166
Caixa líquido (usado nas) proveniente das atividades de investimentos	(2.639.946)	2.637.962	(5.985.416)	(4.350.104)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Entrega de ações do PGLP	(36.061)	-	(77.163)	-
Liquidação de operações com derivativos	2.006	(22.074)	(72.584)	(87.132)
Empréstimos, financiamentos, debêntures, np e arrendamento				
Captações	3.461.152	709.142	12.032.957	13.142.161
Pagamentos de principal	(4.034.385)	1.678.431	(9.421.366)	(5.664.427)
Pagamentos de juros	(989.885)	(580.085)	(2.952.897)	(2.701.109)
Dividendos				
Dividendos pagos a acionistas controladores	(291.683)	(294.246)	(748.651)	(974.747)
Dividendos pagos a acionistas controladores	(29.140)	(18.310)	(424.273)	(54.005)
Participação dos acionistas não controladores	15.072	(2.653)	126.416	63.962
Arrendamento (Pagamentos)	(12.164)	(3.039)	(27.303)	(16.790)
Operações descontinuada - Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-	(5.641.604)	-	(5.641.604)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(1.915.088)	(4.174.438)	(1.564.864)	(1.933.691)
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes de caixa	24.946	(14.712)	16.923	-
Redução do caixa e equivalentes de caixa	(2.608.834)	(1.688.156)	(360.812)	(536.361)
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa				
No início do período	6.796.739	5.339.700	4.548.717	4.187.905
No final do período	4.187.905	3.651.544	4.187.905	3.651.544



Anexo 2 - Consolidado com controladas em conjunto

Para melhor comparabilidade, os dados apresentados no quadro abaixo não consideram a reclassificação da Plataforma de Aeroportos para Resultado com Operações Descontinuadas:

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	4T24	4T25	Var.%	2024	2025	Var.%
Receita Líquida Ajustada¹	4.016	4.289	6,8%	15.414	16.257	5,5%
EBITDA ajustado ¹	2.173	2.690	23,8%	8.929	10.243	14,7%
EBITDA ajustado - Rodovias	1.649	1.981	20,1%	6.505	7.446	14,5%
EBITDA ajustado - Trilhos	552	670	21,4%	2.113	2.422	14,6%
EBITDA ajustado - Aeroportos	314	406	29,3%	1.399	1.653	18,2%
EBITDA ajustado - Outros	(342)	(368)	7,6%	(1.088)	(1.278)	17,5%
Mg. EBITDA ajustada²	54,1%	62,7%	8,6 p.p.	57,9%	63,0%	5,1 p.p.
Lucro Líquido Ajustado¹	360	606	68,3%	1.780	2.225	25,0%
ROE LTM³	8,9%	20,1%	11,2 p.p.	8,9%	20,1%	11,2 p.p.
ROIC LTM³	5,9%	12,5%	6,6 p.p.	5,9%	12,5%	6,6 p.p.
Div. Liq. / EBITDA ajustado últ. 12m. (x)	3,2	3,5	0,3 p.p.	3,2	3,5	0,3 p.p.
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	319,6	324,4	1,5%	1.260,2	1.196,1	-5,1%
Trilhos - Passageiros Transportados (milhões)	191,9	191,4	-0,3%	752,5	756,3	0,5%
Aeroportos - Passageiros Embarcados (milhões) ⁴	11,6	12,3	6,3%	45,1	47,9	6,1%
CAPEX⁵	2.432	3.087	26,9%	7.446	8.702	16,9%
Opex (caixa) / Receita Líquida ajustada (LTM)⁶	41,2%	37,5%	-3,7 p.p.	41,2%	37,5%	-3,7 p.p.

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de efeitos não recorrentes.

2. A margem EBITDA ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA ajustado pela receita líquida ajustada.

. ROE = Lucro Líquido Societário/Patrimônio Líquido | ROIC = NOPAT (EBIT*1-alíquota efetiva) /Capital Investido (Patrimônio Líquido + Dívida Bruta). Para o Patrimônio Líquido e Dívida Bruta considerou-se o *book value*. Não exclui os “efeitos não recorrentes”.

4. A partir do 1T25, todos os dados operacionais de aeroportos contidos neste *release* serão apresentados como total de passageiros, ante passageiros embarcados (que considera apenas passageiros que geram receita).

5. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste e a Plataforma de Aeroportos.

6. Desconsidera os efeitos do 4T24: provisões diversas (R\$ 106 milhões), desmobilizações da ViaOeste (R\$ 6 milhões) e Barcas (R\$ 20 milhões). No 4T25, desconsidera os efeitos do estorno da provisão de IPTU na ViaQuatro (R\$ 30 milhões) e ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 (R\$ 45 milhões).

Em 18 de novembro de 2025, a Companhia celebrou o contrato de compra e venda da totalidade das ações da Companhia de Participações em Concessões (“CPC”) com a ASUR, marcando a venda integral da Plataforma Aeroportuária. A assinatura do contrato gerou efeitos contábeis relevantes, uma vez que, a partir dessa data, todo o resultado e posição patrimonial relacionados ao segmento de aeroportos foram consolidados em uma linha específica da Demonstração do Resultado do Exercício, denominada Resultado das Operações Descontinuadas, e no Balanço Patrimonial como Ativo e Passivo Mantidos para Venda.

O resultado do exercício de 2024 foi reclassificado e reapresentado para refletir essa mudança, e o exercício de 2025 já foi apresentado sem a contribuição das operações aeroportuárias nos números consolidados da Companhia. Tais reclassificações ocorreram no 4T24 e 4T25, com reflexos importantes nos números apurados no período, o que impossibilita a comparação dos principais indicadores. Segue abaixo o quadro com os números consolidados considerando as reclassificações da Plataforma de Aeroportos:

Principais Indicadores Consolidado com Controladas em Conjunto - Considera a reclassificação da Plataforma de Aeroportos						
DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	4T24	4T25	Var.%	2024	2025	Var.%
Receita Líquida Ajustada ¹	1.375	1.365	-0,8%	12.774	13.333	4,4%
EBITDA ajustado ¹	774	1.037	34,0%	7.530	8.590	14,1%
Mg. EBITDA ajustada ²	56,3%	76,0%	19,7 p.p.	58,9%	64,4%	5,5 p.p.
Lucro Líquido Ajustado ¹	360	606	68,3%	1.780	2.225	25,0%

Desempenho Operacional

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	4T24	4T25	Var.%	4T24	4T25	Var.%
Renovias	6.378.105	6.643.671	4,2%	10,7	11,5	7,5%
ViaRio	4.143.399	4.173.875	0,7%	7,8	9,1	16,7%
Total	10.521.503	10.817.546	2,8%			
	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	2024	2025	Var.%	2024	2025	Var.%
Renovias	25.380.284	25.973.570	2,3%	9,4	11,1	18,1%
ViaRio	16.159.530	16.044.146	-0,7%	3,2	8,9	178,1%
Total	41.539.814	42.017.716	1,2%			

As tabelas completas do Consolidado com controladas em conjunto estão disponíveis no site de RI na seção de resultados **Fundamentos e Planilhas**, através do link abaixo:
<https://ri.motiva.com.br/resultados/fundamentos-e-planilhas/>

Videoconferência

Videoconferência em português com
tradução simultânea para o inglês:

TERÇA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 2026

9:30h São Paulo / 7:30h Nova Iorque

As instruções para participação nestes
eventos estão disponíveis no *website*
da Motiva, <https://ri.motiva.com.br>

Link videoconferência: [Clique aqui](#)

